

2011



# Foro internacional Políticas territoriales y desarrollo regional ante la crisis mundial

¿hacia una reformulación del modelo?

17/10/2011



# Desarrollo local y endógeno: ajustamientos a la realidad de economías periféricas

Prof. Dr. Noelio D. Spinola  
Universidade Salvador – UNIFACS  
Salvador – Bahia - Brasil

***Natura non  
facit saltum***

*Marshall, Darwin, Aristóteles*

## OBJETIVOS

Esta ponencia trata de los esfuerzos para promover el desarrollo en las regiones periféricas de América del Sur, específicamente en Bahía, un estado brasileño localizado en la región Nordeste del país.

Demonstra escepticismo sobre la efectividad de las nuevas categorías del desarrollo regional (como el desarrollo local, endógeno y auto-sostenible), para promover el desarrollo económico de Bahía y otras regiones periféricas en un contexto de globalización.

Apunta la falta de adhesión a los fenómenos observados en las comunidades periféricas pelas nuevas categorías de la teoría del desarrollo regional,, pues sus formulaciones originales fueran construídas a partir de realidades más avanzadas tecnológica y culturalmente.

# UN TESTIGO HONESTO

El método y la difusión del Desarrollo Local ha adquirido una escala global. Ya no sólo en el ámbito europeo, donde se concretó de forma pionera, sino también en espacios menos favorecidos, como los sudamericanos. El Desarrollo Local se encuentra entre las prioridades de investigadores, planificadores y agentes políticos decisorios. (...) **En este momento surge una duda referida a la idoneidad y a la posibilidad de extrapolar la metodología del Desarrollo Local (conceptualizada y aplicada en el ámbito europeo) a un territorio y a una sociedad como puede ser la brasileña. Los grandes contrastes y diferencias entre aspectos tan variados como las estructuras territoriales, los niveles infraestructurales, la organización social, las fórmulas de comercialización, las estructuras administrativas y de relación política,... y otros aspectos más de incidencia directa sobre el desarrollo, aconsejan una no translación inmediata y mimética de los puntos del D.L., tal como se entiende desde una perspectiva europea. Es necesario, evitar soluciones estandarizadas que pueden dificultar alcanzar los objetivos deseables. (GONZÁLEZ, 1998, p.14)**

# ESTATÍSTICAS

Apesar da sua posição na economia brasileira, com um **PIB** estimado em 145 bilhões de reais para 2010, **a Bahia**, neste mesmo ano, com uma população de 14.016.906 habitantes dos quais 1/3 na área rural—**é apontada** pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome **como o estado com a maior concentração de pessoas em situação de extrema pobreza. São 2,4 milhões de baianos com rendimento mensal individual inferior a R\$ 70,00**

Segundo os dados do IBGE/PNAD na Bahia, em 2009, 1,8 milhão de baianos com 15 anos ou mais são analfabetos absolutos. Não sabe ler e escrever, o que corresponde a 16,7% da população do Estado nesta faixa etária. Na população economicamente ativa, 55,4% não possui ensino fundamental completo. São analfabetos funcionais. **Em síntese 7 pessoas em cada 10 na Bahia estão incapacitadas para desenvolver qualquer tipo de trabalho qualificado**

**¿Cuál es el supuesto básico de la aparición de un desarrollo endógeno?**

**RESPUESTA**

**LA EXISTENCIA DE UN STOCK  
CONSIDERABLE DE CAPITAL  
HUMANO**



**Basándose en las estadísticas presentadas, se debe preguntar : Bahía y otras regiones similares tienen un stock RAZONABLE del capital humano?**

**NO!**

**ENTONCES COMO  
PROMOVER EL DESARROLLO  
ENDÓGENO ?**

## O que diz a RedeSist sob os “APLS” da Bahia

**A pouca interação empresarial e as escassas articulações entre as empresas e com outras instituições, como universidades e centros de pesquisas, dificultam ações que estimulem uma maior cooperação local e a competitividade. existe pouca iniciativa em direção à cooperação por parte dos próprios empresários. As empresas dos APLs, de modo geral, ainda não perceberam as oportunidades de atuarem de forma articulada e próximas as universidades, centros de pesquisa e outras instituições locais**

A maioria dos 14 APLS baianos são aglomerados informais que reúnem micro e pequenas empresas com nível tecnológico relativamente baixo em relação à fronteira tecnológica da indústria ou à articulação interempresarial que gera a dinâmica dos APLs, e, nos casos onde impera a produção familiar, os proprietários possuem limitada capacidade gerencial.

Os trabalhadores geralmente possuem baixa qualificação e pouco ou nenhum aprendizado contínuo é oferecido de forma a promover uma melhoria sustentada das suas habilidades. Nesses aglomerados a coordenação e a formação de redes entre empresas tendem a ser fracas e caracterizam-se por uma perspectiva limitada de crescimento, competição acirrada, pouca confiança e baixo compartilhamento de informações.

# CONCLUSÃO

De tudo que foi dito resta concluir que a única saída para a promoção do desenvolvimento econômico da Bahia e das demais regiões atrasadas do Nordeste brasileiro concentra-se na mobilização de esforços consistentes e eficazes de formação de capital humano de qualidade e da criação de mecanismos que evitem os vazamentos e retenham este capital no território

Mas, contrariando nosso sôfrego imediatismo, temos que aprender com Aristóteles, Darwin e Marshall que também na economia ***Natura non facit saltum***. Ou como diz Eduardo Giannetti da Fonseca (1992, p. 85) não existe nenhuma fórmula mágica ou plano mirabolante que permita elevar da noite para o dia a eficiência dos esforços produtivos. O processo de formação de capital humano e crescimento orgânico descrito por Marshall é por natureza *lento*

**Diante do exposto, conclui-se também que a teoria do desenvolvimento local e endógeno não se aplica na semi-periferia . Isto porque não existe espaço, recursos humanos e institucionais qualificados para o surgimento espontâneo dos processos de desenvolvimento das cidades, nos moldes do modelo schumpeteriano de crescimento que considera o progresso técnico (inovações) como elemento fundamental**

Como a economia é afetada pelas mudanças do mundo que a rodeia, as causas e a explicação do desenvolvimento devem ser buscadas, também, fora dos estudos da teoria econômica. **Um dos pilares fundamentais da política de desenvolvimento local reside na substancial melhoria de qualificação dos recursos humanos por meio da adequação da oferta de capacitação às necessidades dos diferentes sistemas produtivos locais.** A isto se podem associar iniciativas que favoreçam a difusão das inovações no tecido produtivo da localidade ou do território.



**A criação de um ambiente inovativo constitui uma medida de longo prazo caracterizada pelo engajamento gradativo das pessoas de boa qualificação nas causas de inovação e modernização tecnológica, mediante programas de qualificação seja de pessoal, seja das atividades técnicas e produtivas e, principalmente, a indução da cooperação entre os atores envolvidos, seja entre firmas competidores ou entre usuários e produtores.**

**Desta forma, como alertou o eminente professor Hirschman a retomada da discussão acerca do desenvolvimento parece indispensável nos dias de hoje, seja em razão da situação de estagnação econômica e da deterioração das condições sociais de vastas regiões da periferia capitalista nesse contexto de globalização, seja em razão dos próprios limites ecológicos da sociedade de consumo. O grande desafio consiste em repensar o desenvolvimento levando em consideração esse conjunto de problemas.**